

SALUBRIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS DA FEIRA LIVRE DA CIDADE DE LAGARTO/SE

Josiene Ferreira dos Santos LIMA¹; Rosana Rocha SIQUEIRA²

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Av. Gentil Tavares da Motta, 1166, 49055-260, Aracaju /SE - josienesl@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Av. Gentil Tavares da Motta, 1166, 49055-260, Aracaju /SE - hosanalilas393@yahoo.com.br

RESUMO

A relevância desta pesquisa deve-se a sua contribuição social e sanitária, ao fomento a prevenção de doenças, salubridade ambiental e melhoria das condições físicas e dos processos de manipulação de produtos na feira livre da cidade de Lagarto/SE. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: diários de observação, questionários com questões fechadas de múltipla escolha e outras opções como formulários e entrevistas, de acordo com as necessidades de aprofundamento da pesquisa. Através destes instrumentos buscou-se realizar análises quantitativas e qualitativas dos dados, adotando-se como parâmetros, à luz dos autores, as referências bibliografias pertinentes à temática. Desta forma busca-se avançar em pesquisas que possam contribuir para a melhoria das condições de salubridade das feiras livres, uma vez que representa um evento não só comercial, mas social e cultural das cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Salubridade ambiental, manipulação, contaminação.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para este estudo surgiu a partir da observação da rotina e dos processos de manipulação de alimentos na feira livre da cidade de Lagarto/se, acrescida pela falta de dados consistentes sobre aspectos sociais dos feirantes (quantidade, sexo, idade, renda), controle e informações sobre a procedência dos produtos, carência de ações de educação sanitária que envolva cuidados com a saúde dos feirantes, manuseio, transporte conservação e venda dos produtos alimentícios.

Tal situação expõe a população e os próprios feirantes a quadros propícios à proliferação das doenças transmitidas por alimentos, às chamadas DTAs.

As DTAs são atribuídas à ingestão de alimentos e/ou água contaminados por agentes de origem biológica, física, química ou pela produção de toxinas por determinados agentes, cuja presença no organismo pode afetar a saúde humana, em nível individual ou coletivo (FUNASA, 2006 p.333)

Pode-se verificar desde o início das observações, em meados de 2004, que a feira livre convive com os mesmos problemas de ordem sanitária. Um olhar mais apurado sob a luz dos estudos de Saneamento Ambiental revelam processos inadequados de acordo com parâmetros da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), além da falta de organização espacial, acessibilidade e fluxo ordenado de pessoas e mercadorias.

De acordo, a relevância desta pesquisa deve-se a sua contribuição social e sanitária, ao fomento a prevenção de doenças, salubridade ambiental e melhoria das condições físicas e dos processos de manipulação de produtos na feira livre da cidade de Lagarto, uma vez que é direito assegurado pelo Código de Defesa do Consumidor:

Art.6º I – A proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços (...);

II- A educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços (...);

O consumidor deve estar atento a qualidade dos equipamentos públicos de abastecimento como mercados de carnes e a organização da feira de modo geral, uma vez que são cobrados impostos e o município possui vigilância sanitária que deveria atuar positivamente no sentido de promover condições de salubridade na feira, adequando-se as diretrizes dispostas na Resolução RDC nº 216 da ANVISA de 15.07.2004.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos diversos âmbitos da sociedade observa-se que as preocupações ambientais tornam-se desafiadoras diante das novas demandas do mundo globalizado. As propostas de progresso baseadas no pensar globalmente e agir localmente esbarram ainda em antigos obstáculos do subdesenvolvimento, como a falta de saneamento básico, oferta de água e gestão responsável dos resíduos, fatores essenciais para manutenção da qualidade de vida, tanto no meio urbano quanto rural. Com efeito, destaca-se a necessidade de ações preventivas que podem inclusive reduzir os gastos públicos com epidemias, uma vez que segundo dados do Ministério da Saúde, a cada real investido em saneamento, economizam-se quatro reais em medicina curativa. A salubridade ambiental, portanto é fundamental para promoção da saúde pública.

Salubridade ambiental é o estado de higidez em que vive a população, tanto no que se refere a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias veiculada pelo meio ambiente, Como no tocante ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo da saúde e bem-estar. (FUNASA, 2006, p.14-15)

De acordo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que saúde não é apenas um estado físico livre de doenças, mas um conjunto de ações favoráveis ao bem estar físico, mental e social. Em consonância inclusive com a necessidade de promover o saneamento ambiental, uma vez que sintetiza uma série de ações de melhoria da qualidade de vida da população e a redução dos impactos sob o meio ambiente.

Neste sentido, devem-se observar as necessidades especiais de determinados ambientes a exemplo das feiras livres, que podem passar de simples núcleos de comercialização de produtos, a um perigoso foco disseminador de doenças.

A ambiência do trabalho é considerada como conjunto de elementos envolventes que condicionam as atividades administrativas operacionais e determinam, em grande parte, a qualidade e quantidade de trabalho produzido. (MARCHEZETTI apud SILVA, 2006, p217).

Marchezetti (Ibdem) esclarece ainda que alguns aspectos do planejamento físico, do tráfego, e dos processos de manuseio refletem diretamente nas condições higiênicas dos serviços de alimentação. Com efeito, destaca-se que fatores como iluminação, ventilação, temperatura inadequadas, umidade, presença de vetores entre outros, podem interferir em nas condições de salubridade ambiental.

Em consonância, a Resolução da ANVISA nº 216, prevê “a necessidade de constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos visando a proteção à saúde da população”. Neste sentido há “estreita relação entre as condições ambientais, os problemas sanitários e o perfil epidemiológico das doenças e agravos” (FUNASA).

A nível local, o Código de obras e Edificações da Cidade de Lagarto (Lei nº 0209/2007), estabelece em seu artigo 38- V, a intenção de “promover a proteção da saúde da população e a salubridade ambiental”, destacando que apesar da feira livre não constar na listagem de atividades de uso incômodo, pode-se observar que de acordo com o artigo 35, a mesma preenche quatro dos seis quesitos que classificam as atividades de uso incômodo na cidade, o que deve exigir maior atenção por parte da vigilância sanitária da cidade, a saber:

- I- Atraem grande número de veículos automotores;
- II- Comprometem a eficiência do tráfego, sobretudo na rede principal do sistema viário;
- III- Geradoras de efluentes poluidores ou incômodos;
- IV- Envolvem exigências sanitárias especiais;

Ainda assim foram observados flagrantes que tornam o ambiente da feira livre insalubre. Os gêneros alimentícios provêm principalmente de Itabaiana, dos sítios e dos povoados de Lagarto. A contaminação

dos alimentos começa muitas vezes na falta de manuseio adequado dos produtores e fornecedores, expondo os alimentos a intensos fatores de contaminação.



Figura 01 – Sequência de imagens de fornecedores de produtos em Itabaiana recolhendo produtos caídos na rua em meio a águas servidas / Fonte: Siqueira, 2007



Figuras 02 e 03 - Sítio da região de Lagarto fornecedor de hortifruti, seguido por foto dos trabalhadores da feira. Fonte: Siqueira, 2007



Figuras 04 e 05 – Vendedor manipulando no chão tempero, presença de vetores nos depósitos. Fonte: Siqueira, 2008

De acordo, Silva (2006, p.13) esclarece que:

O indivíduo susceptível pode contaminar-se de outra pessoa, ou indiretamente através da água, solo, ar, fômites e alimentos. Nesta cadeia epidemiológica, o alimento é um carregador de contaminação, que por sua vez pode receber uma contaminação diretamente das vias de eliminação do homem e dos animais. Pode receber também os microorganismos patogênicos do homem indiretamente através dos artrópodes ou vetores, que possam levar a contaminação do lixo ou do ambiente contaminado.

A contaminação pode-se dar ainda pelo manuseio descuidado dos alimentos durante o transporte, manuseio, armazenamento e venda dos produtos, onde condições ambientais inadequadas podem facilitar o surgimento de doenças algumas delas provocadas por:

- Coliformes totais: *Enterobacter sp*, *Klebsiella sp*, *Citrobacter sp*;
- Coliformes fecais: *Escherichia coli*, *Enterococos*, *Salmonella sp*, *Salmonella typhi*, *Shigella* e *Vibrio cholera*;
- Vírus: *Hepatite A*, *Rotavirus*;
- Parasitas: *Entamoeba histolytica*, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia sp*, *Giardia lamblia*;

Desta forma busca-se avançar em pesquisas que possam contribuir para a melhoria das condições de salubridade das feiras livres. Para a academia constitui-se uma oportunidade de fomentar pesquisas no âmbito da salubridade ambiental inerente as propostas do Núcleo de Mestrado em Desenvolvimento e Meio ambiente.

Segundo Featherstone (1995):

Tomemos o exemplo das feiras: por muito tempo as feiras desempenharam um duplo papel como mercados locais e espaços de diversão. Não eram apenas lugares de trocas de mercadorias; incluíam a exposição de mercadorias exóticas e desconhecidas, provenientes de outras partes do mundo, em uma atmosfera festiva. (...) Estes lugares de desordem cultural, como as feiras, a cidade, o cortiço e a praia, tornam-se fontes de fascínio, desejo e nostalgia.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de estudo de caso com observação participante sistemática, com efeito, consideraram as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Pesquisa bibliográfica pertinente ao tema do estudo;
- 2ª Etapa: Visitas técnicas de observação a feira e a órgãos públicos competentes;
- 3ª Etapa: Elaboração e aplicação de questionários e formulários de coleta de dados;
- 4ª Etapa: Tabulação e análise dos dados;
- 5ª Etapa: Representação dos resultados da pesquisa.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: diários de observação, questionários com questões fechadas de múltipla escolha e outras opções como formulários e entrevistas, de acordo com as necessidades de aprofundamento da pesquisa. Através destes instrumentos buscam-se realizar análises quantitativas e qualitativas dos dados, adotando-se como parâmetros, à luz dos autores, as referências bibliografias pertinentes à temática.

A pesquisa buscou atender pessoas físicas de faixas etárias diversificadas, mas em sua maioria de 16 a 65 anos, clientes, feirantes e visitantes, todos em condições insalubres ambientalmente, devido à falta do conhecimento do tema estudado e do apoio do poder público em melhor administrar as situações ambientais da cidade

4. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

Lagarto é um município do interior centro sul do estado de Sergipe. Localiza-se a 75 km da Capital Aracaju. Tem uma população com mais de 88 mil habitantes. (Figura 2)



Figura 06 - localização do município de Lagarto/SE

Fonte: <http://www.wikipédia.org.br>

A tradicional feira da cidade não é apenas um local para venda e aquisição de produtos, mas um evento social de grande importância para a cidade, destacando-se que sua população aumenta consideravelmente em ocasião da feira, aumentando o fluxo de negócios na cidade.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal, estima-se que mais de 700 pessoas trabalham diretamente na feira, representando uma fonte de renda importante para a região. A feira localiza-se no Bairro Exposição, é realizada domingos, quintas e sábados até as 12h00min h e segunda-feira até as 17h00min h

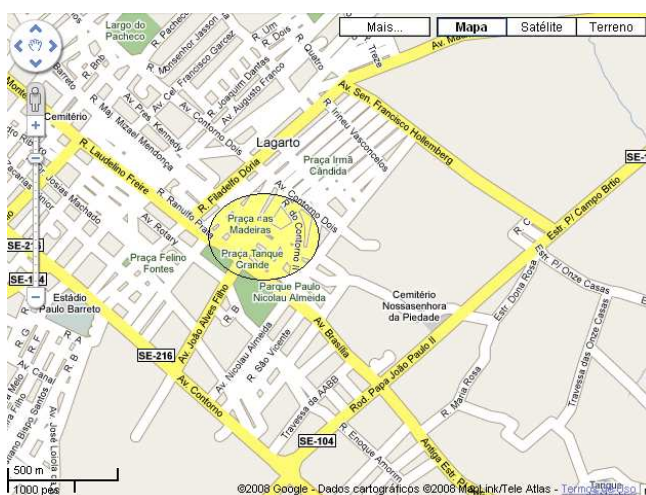


Figura 07 – Localização da Feira de Lagarto

Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w1>

Assim como em várias cidades interioranas da região nordeste a feira representa um ponto de encontro social, comercial e até cultural, onde se pode comprar diversos produtos em varejo e atacado, desde alimentos, até roupas, brinquedos, ervas, artesanato, móveis animais vivos, mudas de plantas entre outros.

Os gêneros alimentícios provêm principalmente de atravessadores. A contaminação dos alimentos pode começar inclusive na falta de manuseio adequado dos produtores e fornecedores, expondo os alimentos a intensos fatores de contaminação. Os principais fornecedores de Hortifruti que abastecem a feira de Lagarto provêm da cidade de Itabaiana e de sítios da redondeza, cujos produtos são de diversas outras cidades, dificultando o controle sobre a procedência dos mesmos e de ações preventivas de controle de surtos e epidemias, onde doenças de outras regiões poderão adentrar facilmente à cidade.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos feirantes expõem suas mercadorias (verduras, frutas e legumes) no chão em cima de lonas e papelões, próximo ao esgoto que corre a céu aberto. As carnes são expostas ao ar livre, não há refrigeração e os

machantes ainda utilizam o velho cepo de madeira p/ cortar a carne. Existe vigilância sanitária mas esta ainda não conseguiu avanços no sentido de salubridade dos processos, a prefeitura realizou pequenas reformas no mercado e tem como proposta futura a reforma da área da feira que precisa inclusive de reorganização no fluxo de pessoas e automóveis na região.

“A população de Lagarto possui número considerável de idosos que tem como hábito freqüentar a feira e realizar pessoalmente suas compras, quanto a este aspecto nota-se que o *layout* da feira prejudica o fácil acesso deste público, bem como de deficientes físico e até mesmo do público em geral”(VALÉRIA; LIMA; SIQUEIRA, 2007, p.54). Em entrevista com consumidores foram detectados problemas relativos à organização da feira, onde 70% dos entrevistados afirmaram ter dificuldade de circular e encontrar os produtos na feira.



Figuras 08, 09 e 10 – Variedade de produtos e falta de organização de layout dificulta o transito de veículos e pedestres/ Siqueira, 2009

Foram encontras diversas barracas com ervas medicinais, raízes e frutos secos comercializados na feira , entre eles: Erva doce , canela , arruda , nós moscada , sena , boldo do chile , carqueja , camomila, orégano, alecrim , malva branca , sabugueiro , macela, alfazema , cipó do chumbo, anis estrela, cravo , louro , angico , pau ferro, mirra, comigo ninguém pode , espada de são jorge, espinheira santa, entre outras.Sua utilização varia entre chás, infusões , banhos de rituais e sorte e defumadores de cultos africanos e indígenas.Foram encontrados também a venda espécies de animais de pequeno porte mortos e secos, a exemplo do cavalo marinho, além de produtos tóxicos como chumbo e mercúrio, ambos utilizados em rituais de magia.

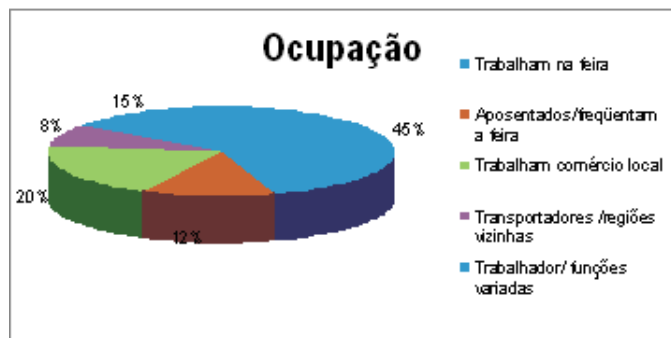


Gráfico 01 – Ocupação dos frequentadores da Feira
Fonte: Equipe de pesquisa

A maioria dos entrevistados 45% trabalham na feira, um trabalho informal, mas que é tradição no nordeste esse tipo de trabalho. O gráfico acima apresenta bem essa afirmação.

Destaca-se que 95% dos feirantes reclamaram da falta de organização estrutura e até higiene da feira . A maioria deles não conhecem práticas adequadas de manipulação de alimentos. Os depoimentos foram conseguidos com dificuldade, pois quando apresentamos o questionários escritos muitos pensaram que seriam obrigados a pagar mais impostos . Apresentaram interesse em colaborar e participar de projetos que pudessem ensiná-los a manipular os alimentos de forma correta e higiênica, uma vez que teriam mas organização, a chance de ter mais dignidade em seu trabalho e oportunidade de desenvolvimento, mas todos salientaram a importância de não saírem daquela região da feira.

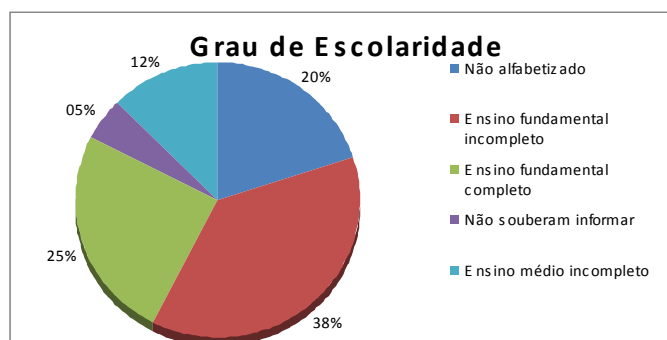


Gráfico 02 – Grau de escolaridade dos feirantes
Fonte: Equipe de pesquisa

Observou-se que a estima dos trabalhadores da feira é baixa, uma vez que o trabalho dos feirantes é considerado “bico” por boa parte dos entrevistados, ou até mesmo emprego para quem não tem estudo ou qualificação, isto demonstra que os esforços dos trabalhadores rurais da região que vendem seus produtos na feira não são valorizados. Apesar da feira representar grande importância cultural para região, tanto os feirantes (84,73%) quanto boa parte dos clientes entrevistados (72,6%) acreditam que a feira tornou-se um local não agradável do ponto de vista de organização, meio ambiente e de acesso, indicando aos filhos que a ocupação de feirante não se traduz em boas oportunidades para o futuro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo diagnosticou a problemática da feira da cidade de Lagarto/SE, mas expressa a realidade em que todos os municípios nordestinos enfrentam a ausência do saneamento ambiental para o desenvolvimento e bem estar da comunidade. O descaso com as feiras livres e a falta de fiscalização com o manejo e venda de produtos comercializados em ambientes insalubres e sem a mínima condição sanitária. Há necessidade de um programa de educação ambiental que busque levar a comunidade o conhecimento necessário da importância do desenvolvimento sustentável da comunidade, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Deve-se salientar inclusive que a Prefeitura Municipal de Lagarto tem previsto projeto de revitalização da feira e adjacências, mas ainda não colocou o projeto em execução, demolindo apenas alguns antigos quiosques. Salienta-se a importância de reuniões com a finalidade de ouvir os usuários, trabalhadores e população da área de influência da feira com a finalidade de equalizar o projeto as reais necessidades do público atendido na feira. Considera-se o problema mais sério na questão a falta de conscientização e de medidas coercitivas por parte da Vigilância Sanitária da cidade de Lagarto, que deve atuar de forma mais presente na região da feira.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução RDC nº 216 da ANVISA**, de 15 de Setembro de 2004.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 4. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006. 408p.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.222p.

MARCHEZETTI, M. **Aspectos físicos do serviço de Alimentação**. In SILVA, Eneo A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6. Ed. São Paulo: Editora Varela, 2006.

LOCALIZAÇÃO DA FEIRA DE LAGARTO. Disponível em : < <http://www.wikipédia.org.br> acesso 09.01.09 as 15:45>

LOCALIZAÇÃO DA FEIRA DE LAGARTO. Disponível em : <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl> acesso 04.01.09 as 10:00.

SILVA, Eneo A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação**. 6. Ed. São Paulo: Editora Varela, 2006

VALÈRIA, Jéssica; LIMA, Josiene; SIQUEIRA, Rosana R. **Coopasol**: cooperativa de alimentação solidária de Lagarto. Trabalho técnico, Aracaju: IFS, 2007.